SAÚDE PÚBLICA

Com crise na região, atendimento aumenta 30% em Tangará

Foto: Arquivo DS

Upa está diariamente lotada

Devido a crise em hospitais da região, demanda aumentou em Tangará

RODRIGO SOARES / Redação DS

Devido a crise financeira que assola o Estado de Mato Grosso, refletindo na falta de repasse para a Saúde e, consequentemente, fazendo hospitais públicos fecharem as portas na região, o atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Tangará da Serra tem apresentado um aumento significativo no número de consultas médicas.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Itamar Bonfim, os registros revelam que mais de 30% de pacientes atendidos não são de Tangará da Serra. "Temos recebido nos últimos dias pacientes de toda a região, procurando tratamento aqui em Tangará da Serra. São pessoas vindo de Denise, Santo Afonso, Campo Novo, Arenápolis, Colniza, Juína, Brasnorte, entre outras cidades,

> Temos recebido nos últimos dias pacientes de toda região

então é uma situação bem complicada", relatou Itamar, destacando que além dos atendimentos de rotina, o número de partos de gestantes que residem fora de Tangará da Serra também tem aumentado.

"Só para ter uma ideia, de cem partos que são realizados, 30 são de mães de fora. As pacientes chegam aqui faltando poucos dias para ganhar o bebê e atualiza o cartão do SUS, mas a gente rastreia e descobre que a paciente não é de Tangará. Com o fechamento dos hospitais da região, a UPA vive completamente lotada de pacientes, o que nos causa preocupação", relatou Bonfim.

MATO GROSSO

Entidades denunciam sucateamento na Saúde

O sucateamento é consequência da falta de planejamento

Brasil de Fato

Obras atrasadas, falta de medicamentos e retenção de verbas ameaçam a saúde pública em Mato Grosso (MT). Para denunciar esta situação, movimentos e sindicatos integrantes do Fórum Permanente de Saúde realizaram ato em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) na assembleia legislativa estadual.

Para o mesmo dia, estava marcada uma audiência pública para que a Secretaria de Saúde apresentasse um balanço das ações de 2017. A secretaria, no entanto, não mandou um representante e a Frente Permanente da Saúde do Mato Grosso decidiu fazer uma ocupação simbólica do plenário para denunciar o sucateamento do SUS.

O sucateamento da saúde em MT é consequência da falta de planejamento e má gestão dos recursos públicos. É o que avalia o médico Reinaldo Gaspar Mota, mestre em saúde coletiva e membro do Conselho Estadual de Saúde.

"Faltam leitos, nós temos várias obras paradas. Temos um hospital universitário, o Júlio Muller, para 250 leitos aqui na capital [parado]. Temos R$ 85 milhões já repassados pela União e o estado simplesmente não executa o projeto", denuncia.

> O atraso no repasse de verbas prejudica o atendimento à população

O atraso no repasse de verbas prejudica o atendimento à população. Em Cárceres, hospitais suspenderam a realização de exames laboratoriais. Em Denise, servidores do Hospital das Clínicas entraram em greve, nessa segunda-feira, 26, por atrasos de salários. Por causa disso, o único hospital do município suspendeu os atendimentos.

De acordo com a secretária municipal de Saúde, Viviane Oliveira de Azevedo Gonçalves Cordeiro, disse que o estabelecimento, que é administrado pela Associação Beneficente Hospital das Clínicas, atravessa um problema financeiro há anos.

"A dívida do hospital é de quase R$ 1 milhão", informou.

No final do ano passado, servidores cobraram pedágio na MT-343, que corta a cidade, com o objetivo de arrecadar fundos para tentar sanar dívidas do hospital.